

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE INFORMATICA NO PROCESSO EDUCACIONAL

Indaial/SC Abril/2016

Danice Betania de Almeida - Centro Universitário Leonardo da Vinci - danicebetania@gmail.com

Greisse Moser Badalotti - Centro Universitário Leonardo da Vinci - greisse.moser@uniasselvi.com.br

Edemilson Bay - Centro Universitário Leonardo da Vinci - edemilson.bay@gmail.com

Elton Giovanni Gretter - Centro Universitário Leonardo da Vinci - elton.gretter@uniasselvi.com.br

Neli Megliori Sabadin - Centro Universitário Leonardo da Vinci - nmsabadin@gmail.com

Pedro Sidnei Zanchett - Centro Universitário Leonardo da Vinci - pedrozanchett@gmail.com

Simone Cristina Alésio - Centro Universitário Leonardo da Vinci - profa.salessio@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal compreender o sistema de referência socialmente elaborado sobre o papel do professor de informática no processo educacional, a partir do que pensam e verbalizam os acadêmicos do cursando Licenciatura em Informática do Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais, configura-se como um fundamental campo de análise para se compreender, por exemplo, as crenças e valores acerca desse profissional no processo de formação educacional dos seus alunos. Estes por sua vez, incorporados, através das atitudes e comportamentos dos sujeitos na sociedade, permeiam as políticas e as práticas, que também irão definir as diferentes vertentes educacionais da informática na escola. Sendo assim, o estudo das representações sociais possibilitará uma aproximação do saber prático que liga esse grupo de acadêmicos ao processo de inserção da informática no contexto escolar e seu papel no processo educacional dos sujeitos no contexto escolar. Para fins deste estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria de Representações Sociais, tomando como base os conceitos de Moscovici, através dessa teoria buscamos como objetivo compreender o sistema de referência socialmente elaborado sobre o papel do professor de informática no processo educacional nas aulas de informática na escola, a partir de um grupo de acadêmicos e futuros profissionais; esse conhecimento oferece a compreensão de como os sujeitos sociais apreendem os acontecimentos da vida no seu cotidiano, as características do meio, as informações que são trocadas e as relações sociais a respeito do papel do professor de informática na formação educacional dos seus alunos. Como resultado deste estudo buscou-se fomentar discussões e reflexões sobre elementos indicadores para a (re)construção de um (re)pensar sobre a representação do papel do professor de informática na educação escolar.

Palavras-chave: Representação Social, Informática, Educação.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais os recursos informatizados permeiam nossas ações e atividades cotidianas. A educação a distância, por exemplo, é realizada com o apoio de meios técnicos para promover o acesso a conteúdos e atividades de aprendizagem facilitando a integração entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem o que irá influenciar na formação de forma integral deste educando. Os sujeitos, constituintes desta pesquisa são agentes portadores de significados e experiências, instituídas socialmente como respostas às necessidades econômicas, como também, são portadores de novas necessidades sociais. São tais agentes, que cooperam como fator de ampliação, transformação, disseminação e completude do conhecimento, sabendo que, o conhecimento emerge a partir do tratamento das informações, da análise oriunda de uma classificação e de uma contextualização. Nesse movimento, lembra Paulo Freire (1969) que “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”, dos quais os sujeitos sociais são também os autores.

Porém, são as novas questões, eventos que surgem no horizonte social que nos fazem sair da zona de conforto e frequentemente exigem, por nos afetarem de alguma maneira, que se busca compreendê-los, aproximando-os daquilo que já se conhece, usando palavras que fazem parte de nosso repertório para que se tornem mais familiar a percepção e compreensão humana. São nas conversações diárias, em casa, na escola, na academia, no trabalho, com os amigos que nos instiga a manifestar sobre o papel do professor de informática na formação educacional procurando explicações, fazendo julgamentos e tomando posições. Inevitavelmente, as interações sociais vão criando “universos consensuais” no âmbito dos quais as novas representações criam significados, passando a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como “teorias” do senso comum. (JODELET, 2001).

Como contexto dessa pesquisa busca-se a compreensão da construção de significados que se configuram sobre o papel do professor de informática na formação educacional dos seus educandos no contexto escolar que está ancorada em discursos que fazem circular experiências, conceitos e representações que modelam condutas bem como, nosso modo de agir e de nos relacionar.

Candau (2002), especifica que tanto a educação quanto a informática fruto do conhecimento científico aplicado à produção e a cultura, são consideradas práticas sociais que agem em sociedades determinadas, reforçando ou colaborando com a transformação dos modelos e estruturas sociais. Mas, para que haja qualquer tipo de movimento, sejam estes transformadores ou, ainda, para tornar mais fortes os modelos e estruturas sociais presentes, é imprescindível socializar o que chama-se de conhecimento.

Uma das razões que justifica este estudo é compreender o espaço escolar como instituição social, constituída por conflitos, contradições e problemas e, especificamente, como vem se dando o processo educacional neste espaço institucionalizado. E também, pela oportunidade de aprofundar os estudos voltados para as representações sociais, área do conhecimento da psicologia social, que tem oferecido muitas contribuições teóricas acerca do imaginário de um grupo socialmente construído.

Explicações que são construídas sobre a educação estão ancoradas em discursos que fazem circular experiências, conceitos e condutas que provêm das mais diversas vertentes epistemológicas. Assim, a atuação desse profissional na escola se compõem de estruturas, conceitos que delineiam o pensamento de um grupo. Essas estruturas reforçam uma visão de mundo.

O que nos instiga a escrever sobre tal temática é compreender os conteúdos da representação social sobre o papel desse profissional na formação educacional construído ou dinamizado no referido grupo social, favorecendo esclarecimentos que possam vir a contribuir para discussões e reflexões como também, viabilizar propostas de melhorias no curso de licenciatura de informática desta instituição de ensino. Partindo do princípio de que não é a situação em si que define o que o sujeito faz, mas sim, a representação que ele tem dessa situação, pode-se compreender que estudar as representações é analisar os fatores cognitivos e simbólicos que constituem as construções e concepções que um sujeito tem sobre determinado objeto social.

Pressupõem-se que o indivíduo se constrói na relação com o outro e com o seu grupo social. Assim, o processo de construção das suas Representações Sociais se dá nessas relações. Compreender a Representação Social de um grupo acadêmicos do curso de licenciatura em informática implica conhecer as informações que possibilitam, por meio da sociedade, da comunidade, da profissão, da família, da escola, da religião, da mídia, da comunidade e da sociedade, identificar o campo em que essa representação sobre o papel do professor de informática a formação educacional dos seus educandos no contexto escolar se insere na escola e as atitudes que orientam suas ações em relação ao objeto dessas representações.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se uma metodologia que contribuísse para a compreensão de todo o processo investigativo, atribuindo elementos necessários a contemplar e a esclarecer o objetivo deste estudo. Nesse sentido, Antunes (2001, p.49), contribui afirmando que, “a metodologia, portanto vai além de definir os métodos a serem utilizados pelo pesquisador. Ela torna-se um ponto estrutural no trabalho de investigação científica, porque aponta condições para o pesquisador guiar-se durante a sua investigação”.

Para uma análise mais profunda da temática, relacionada ao objeto investigado utiliza-se como instrumento metodológico o questionário, constituído por dez questões, abertas e fechadas, as questões foram utilizadas com objetivo de captar as representações sobre o papel do professor de informática na formação educacional dos seus educandos no contexto escolar por meio de questões que envolverão a associação livre de palavras com indicação de elementos mais importantes. Foram definidos como sujeito deste estudo, acadêmicos do curso de licenciatura em informática na modalidade EaD da Uniasselvi.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL: IMAGEM DE UM OBJETO E EXPRESSÃO DE UM SUJEITO

A teoria das representações sociais, desenvolvida por Serge Moscovici, tem sido utilizada para o estudo de questões atuais. A partir desse autor, muitas definições de representações sociais surgiram, em trabalhos das mais variadas áreas do conhecimento. O ponto comum entre elas é a concepção de que as representações sociais são influenciadas pelos conhecimentos tradicionais, étnicos, populares e científicos, visões específicas de mundo e senso comum, que indivíduos e grupos sociais possuem de forma fragmentada e difusa.

Representação social é um conceito que no campo da filosofia significa “(...) a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento”. Adotada pelas ciências sociais, é definida como “(...) categorias que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a”. (MINAYO, 1995, p. 89).

É através da sociedade, da interação e das relações pessoais, que o indivíduo encontra a

expressão de sua subjetividade. No compartilhar da intersubjetividade, o ser humano adquire a certeza da realidade vivida e percebe a diferença entre a sua realidade e as outras. Assim estrutura social é compartilhada pela consciência do senso comum, porque se refere a um mundo que é comum a muitos indivíduos.

Elas estão no universo do cotidiano humano, por meio da comunicação, ou ainda, no respeito às normas de convivência já estabelecidas e tanto no consciente ou inconsciente de cada indivíduo elas se fazem presentes. “Elas se constroem na história particular e social do indivíduo e do grupo, ao longo de sua vida, pelas trocas nas relações de afeto, valores, normas, imagens, símbolos e interesses que se articula em palavras consentidas ou não pelo grupo”. (MADEIRA, 1998).

A referida teoria, como instrumento de conhecimento da realidade, permite evidenciar uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Diante disso, pode-se dizer que as representações sociais são afirmações e explicações que surgem na vida cotidiana entre os indivíduos. Dessa forma, o ato de representar não deve ser encarado como processo passivo, refletido num objeto ou conjunto de ideias, mas como processo ativo, uma reconstrução do dado em um contexto de regras, valores, associações e reações. A representação social constitui-se dessa forma em um emaranhado de conhecimentos tecidos no campo social que garantem ação do indivíduo no mundo.

A representação social tem auxílio da linguagem, para dar novos contornos a imagem captada, remodelando-a, reconstruindo-a, produzindo e determinando o comportamento do sujeito. A dimensão de imagens, embora resulte de aspectos subjetivos, não podem ser explicadas apenas pelo estado do cérebro ou pelo social, mas por ambos.

As imagens são espécies de sensações mentais, de impressões que os objetos deixam em nosso cérebro. Ao mesmo tempo, elas mantêm vivos os traços do passado, ocupam os espaços de nossa memória para protegê-lo contra a barafunda da mudança e reforçam o sentimento de continuidade do meio ambiente e das experiências individuais e coletivas. (MOSCOVICI, 1978, p. 47).

Portanto, ao ser considerado um fenômeno cognitivo, que ocorre no nível individual, a imagem ou campo da representação organiza-se a partir da seleção de informações acerca de um dado objeto social. Em seguida, essas informações são contextualizadas dentro de um conjunto de outras informações e imagens, já retidas pelo sujeito, configurando-se em uma nova imagem. Em suma, Moscovici (1978, p.26) afirma que a representação social é “ (...) uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos. Na construção de representação social, o indivíduo se constrói na relação com o outro e com o meio social em que faz parte”.

Como “uma modalidade de conhecimento particular a representação social tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos”. Em relação à ideia de “conhecimento particular”, atribuída por Moscovici (1978) à representação, pode-se inferir que esta nada mais é do que o senso comum com o qual o indivíduo constrói as representações sociais de forma compartilhada e em uma regra de comunicação.

Segundo Anadon e Machado (2001), o senso comum se mantém sobre dois aspectos: o primeiro refere-se ao conjunto de conhecimentos originados das tradições e experiências compartilhadas; e o segundo se refere às imagens mentais e excertos de teorias científicas modificadas para servir à vida cotidiana.

O senso comum norteia não apenas o comportamento de um indivíduo, mas de toda a coletividade, determinando suas práticas e atitudes. Sendo assim, a orientação de comportamento também é constituída por uma organização de saber historicamente construído e que colaboram para a constituição de representações sociais mais enraizadas e, conseqüentemente, mais estáveis.

Doise entende as representações como princípios geradores de tomadas de posição associadas às inserções específicas do sujeito no conjunto das relações sociais (DOISE, 1986 APUD SPINK, 1996). Ele segue uma perspectiva mais sociológica, que busca entender como as inserções sociais concretas dos sujeitos condicionam suas representações.

A representação social não é um simples reflexo da realidade, ela é uma organização de significados que funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. Ele enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações sociais (ABRIC, 1998). Representar não é simplesmente descrever um objeto da realidade pela sua estrutura ou sua forma, mas compreender e dar sentido a ela.

Ângela Arruda (1998, p. 72) diz o seguinte: “As representações sociais constituem uma forma de metabolizar a novidade, transformando-a em substância para alimentar nossa leitura de mundo, assim incorporar o que é novo”. Ao formar uma representação social sobre algo da realidade, de certa forma, a pessoa (re)constrói o seu conhecimento desenhado coletivamente. Dessa maneira, inclui em seus próprios sistemas de valores, dependendo de sua história e do contexto social em que estão inseridos os valores do grupo.

Estudar a realidade social do indivíduo e do grupo, ancorada na representação social, exige certa complexidade. Os estudos em representações sociais devem considerar os conteúdos representativos, tais como, a linguagem, os discursos, documentos, práticas, dispositivos materiais, a participação social de um grupo ou de uma coletividade, sem realizar julgamentos, bem como, não esquecer que a representação social é uma matéria concreta, foi assim, nesta perspectiva que buscou-se analisar os dados coletados.

ANÁLISE DOS DADOS

Para entender a representação que esse grupo de acadêmicos têm sobre o papel do professor de informática na formação educacional dos seus educandos no contexto escolar, buscou-se recorrer a Jodelet (2001) quando propõe as seguintes perguntas: o que, quem, como, de onde se sabe e com que efeitos? Onde esse conhecimento cotidiano é originado, o que os acadêmicos do curso de licenciatura de informática sabem e como eles sabem o que sabem? Neste movimento de questionamentos, foram inquiridos para o presente estudo um total de 620 acadêmicos de diferentes semestre, sendo que 218 deles participaram respondendo o questionário de 10 questões que compunha perguntas abertas e fechadas. Dos entrevistados a maioria, ou seja, 90% eram do sexo masculino, as idades dos participantes variaram entre 18 a 60 anos.

Percebeu-se que o maior número de participantes foram alunos que cursam o 3º, 4º e 5º semestre de licenciatura em informática e que a metade deles possui experiência na área, principalmente, atuando como professor de informática, compreendem que o curso é uma oportunidade de aperfeiçoamento e possibilidade de manter-se no emprego.

Quando inquiridos sobre qual é o significado da educação na formação do indivíduo procurou-se discorrer algumas respostas que apareceram com maior número de ocorrência: (a) ato do conhecimento para o desenvolvimento pleno; (b) é o processo de humanização do homem na transformação social. O aparecimento do termo “humanização” do homem como indivíduo para Freire (1969, p. 127) é possível perceber também o seu contrário: “desumanização, o ser menos”. Para o teórico ambas, humanização e desumanização são possibilidades históricas do homem como um ser inacabado e consciente de sua condição de nunca estar completo “tão somente a primeira, contudo, constitui a sua verdadeira vocação. A segunda, pelo contrário, é a distorção da vocação”.

Desta forma, as forças sociais, influenciam na estrutura educacional de alguma maneira. Fechar os olhos às tensões que delas emergem, é fechar-se e recolher-se; é não se dar conta de suas próprias limitações e condicionamentos. Quando o educador, mais especificamente esse acadêmico que atua(rá) nos laboratórios de informática ajudará seus educando a tomar conhecimento disso podendo conduzir o indivíduo a transpor suas pequenas condições, no sentido de ajudá-los a refazer sua compreensão de saber ingênuo ou do senso comum, por uma sabedoria política crítica mais rigorosa, mais clara com relação as tecnologias, buscando aos poucos transformá-la.

Neste reflexão, presume-se que a prática não pode ater-se à leitura descontextualizada do mundo é preciso reconhecer o conjunto de saberes que é constantemente criado e recriado na esfera do senso comum para além dos bancos e muros escolares, é buscar apropriar-se da prática dando sentido à teoria. Para Freire (1969) o ser humano compreende o mundo a partir de seus referenciais, num processo dialético de desvelamento da realidade, não há prática sem teoria e não há teoria que não se submeta ao ajuizamento da prática.

Ainda, sobre o significado da educação na formação do indivíduo evidenciou-se muitas respostas que encontravam a ideia de que: (c) a educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a outra. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao decorrer da sua vida; (d) a educação proporciona conhecimentos para a vida de um estudante de forma teórica e prática. O que remete a ideia que a educação passa a ser compreendida como o canal potencializador da consciência crítica dos indivíduos.

Sendo assim, a Teoria das Representações Sociais vem oferecendo à pesquisa educacional novas possibilidades para lidar com a diversidade e complexidade da educação e do contexto escolar na sociedade, constituindo-se como suporte teórico para estudos nesse campo. A aplicação da referida teoria ao campo da educação possibilita a análise dos objetos de pesquisa no próprio dinamismo que os gera, além da apreensão do(s) sentido(s) desses objetos articulados a outros, a eles imbricados em diferentes níveis.

Esse fenômeno se dá como observam vários analistas (ALVES-MAZZOTTI, 2000; MADEIRA, 1998, 2000; JODELET, 2001, 2002, 2005), sem o equívoco de pesquisas que acabam por decompor o objeto da investigação, enrijecendo proposições e resultados; tampouco se constitui a teoria das representações sociais suporte à análise das questões educacionais; configura-se, como uma postura teórica que busca a percepção de totalidades e de relações de integração.

Em seguida, perguntou-se o que eles entendiam por educação escolar a maioria das respostas giram em torno de que, (a) é o processo de ensino que ocorre no sistema de educação em escolas; (b) é o movimento de instrução e despertar a curiosidade e o interesse dos alunos em aprender; (d) local onde os professores através de projetos e planejamentos repassam conteúdos aos alunos e eles aprendem, muitas vezes só tem a oportunidade de aprender algo a mais na escola, devido

aos pais trabalharem e ficarem fora de casa o dia todo; (e) é forma de como a escola (professores) trabalham (ensinam) os alunos.

Quando refere-se a educação escolar movimenta-se a ideia que o educador tem como tarefa transmitir seus conhecimentos aos alunos. Através da explicação, o educador transmitiria seus conhecimentos e verificaria se o aluno entendeu, o ritmo do processo ensino-aprendizagem é o estabelecido pelo professor, sendo todos os alunos tratados igualmente, como se pudessem adquirir, no mesmo tempo e da mesma forma, os conteúdos ministrados.

Neste caso, Jodelet (2005) considera que a importância da noção de representação social para a compreensão dos fenômenos educacionais não está apenas numa perspectiva macroscópica, mas também, para análises mais detalhadas de aspectos do cotidiano escolar, da turma, dos saberes, das instituições educacionais e das relações pedagógicas e tecnologias educacionais.

Então, dada a necessidade de identificar os universos semânticos do tema investigado, propõe-se que aos sujeitos, expressassem três (3) palavras/expressões que lhes viessem à mente quando se fala do papel do professor de informática na formação educacional do indivíduo. As respostas giraram entre a função de “conhecer, articular, ensinar, mediar, orientar, incentivar, preparar, instruir, conduzir, auxiliar, subsidiar, ser apoio para a utilização das novas ferramentas digitais e tecnológicas”. Em seguida, foi solicitado ao acadêmico participante que ele identificasse uma (1) expressão/palavra mais importante desse conjunto de três palavras listadas por eles. As palavras com maior número de ocorrência foram: mediador, articulador, transmissor. É centrada a representação desse profissional como uma figura, cuja principal função é “mediar, articular, transmitir” o conhecimento técnico, podendo ser uma educação que se caracteriza somente por instruir. Podendo representar nessa abordagem o aluno como um elemento passivo, que recebe e assimila o que é transmitido, sem que haja uma interação entre os diferentes tipos de conhecimento. Menciona-se como hipótese que a ênfase poderá estar na memorização e reprodução dos conteúdos realizados nos cadernos didáticos utilizando os meios informatizados.

Sabe-se que estes significados são produzidos num contexto historicamente coletivo e adquirem, no âmbito do indivíduo, um sentido pessoal, no qual a palavra mantém relações com a realidade social, com a vida e com os motivos do indivíduo. Resumidamente, as significações mencionadas: mediador, articulador, transmissor, são modelos de pensamento capazes de influenciar e reforçar a transmissão que é efetivada como tradição, pela educação e pela comunicação social.

Sendo assim, as representações são uma invenção dos sujeitos sociais que, desafiados pelas mudanças ocorridas nas dimensões sócio-histórico-política e cultural, compõe de forma comunicativa redes de saberes, de valores e de práticas que orientam as atividades e comportamentos desse grupo específico a respeito do uso da informática na escola, a fim de lidarem coletivamente com os fenômenos inusitados do seu contexto social, interpretando-os, classificando-os e nomeando-os para que a mudança e, ou a permanência ocorram sem afetar de forma brusca o equilíbrio social.

Considera-se que a Teoria das Representações sociais distingue o denodo da dimensão subjetiva, o aspecto cognitivo do indivíduo, que segundo este ponto de vista interfere nas práticas sociais, nas atitudes e condutas referentes ao objeto da representação. A pesquisa que usa a teoria das representações sociais como referencial teórico foca seus cuidados no conhecimento dos participantes da mesma, enquanto conhecimento relevante para se compreender o dia-a-dia dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como contribuição fundamental, compreender a representação social sobre o papel do professor de informática no processo educacional, a partir do que pensam e verbalizam os acadêmicos do cursando Licenciatura em Informática do Centro Universitário Leonardo Da Vinci.

As representações sociais refletem as condições contextuais dos sujeitos que as elaboram, ou seja, suas condições socioeconômicas e culturais. Conhecer os emissores dessas representações é relevante não somente em termos de suas condições de subsistência ou de sua situação educacional ou ocupacional, mas também, para ampliar esse conhecimento pela compreensão de um ser histórico, inserido em uma determinada realidade familiar, com expectativas diferenciadas, dificuldades vivenciadas e diferentes níveis de apreensão crítica da realidade.

A ideia do professor de informática é uma percepção do domínio comum, todos sabem o que é e o que representa, mas, muitas vezes, esses saberes e representações são bem diferentes, pois dependem do universo de cada indivíduo e ou grupo. Esse sujeito interpreta, compreende o mundo a partir de seus pressupostos, ou seja, a partir daquilo que lhe é dado conhecer, daquilo que sua experiência permite construir.

As representações individuais ou sociais deste grupo de estudantes muitos deles já professores como pode-se perceber fazem com que o mundo seja o que se pensa que ele é ou deve ser. O trabalho de representação consiste então em atenuar o estranho, introduzi-lo em um espaço comum, provocando o encontro de visões, de expressões separadas que, num certo sentido, se procuram, tornando os símbolos compreensíveis para o homem das mais diversas culturas.

O papel do professor de informática no cotidiano escolar está marcado por uma complexa rede de representações sociais que outorga sentido aos sentimentos, valores e processos vividos por cada um. Os saberes que conferem significados às ações dos futuros professores pelo menos de formação são compartilhados coletivamente possibilitando a circulação das representações sociais na esfera social, constituindo o meio simbólico dessa comunidade. Esses saberes são construídos nas relações entre os sujeitos e são os saberes que nós chamamos de representações sociais.

REFERÊNCIAS:

ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A.S.P. & OLIVEIRA, D.C. de. (org.). **Estudos interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 1998, p.27-38.

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. **Trabalho Infante-Juvenil: Representações de Meninos Trabalhadores, seus Pais, Professores e Empregadores**. In: Estudos Interdisciplinares de

Representação Social. Antonia S. Paredes Moreira e Denize Cristina de Oliveira (Organizadoras). Goiânia: AB, 2000.

ANADON, M. E MACHADO, P. B.. **Reflexões teórico-metodológicas sobre as representações sociais**. Salvador, UNEB. 2001

ANTUNES, Helenise Sangoi. **Ser aluna, ser professora: uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

CANDAU, Vera Maria F. **Informática na Educação: Um Desafio**. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: v.20, n.98-99, p. 14-23, jan./abr. 2002.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **O Papel da Educação na Humanização**. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

JODELET, Denise. **A alteridade como produto e processo psicossocial**. In: ARRUDA. Ângela (org.). Representando a alteridade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p.47-67

JODELET, Denise. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

JODELET, Denise. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MADEIRA, M. C. Um aprender do viver: educação e representação social. In MOREIRA, A. S. P. E OLIVEIRA, D. C. (orgs). **Estudos indisciplinares representação social**. Goiânia: AB, 1998.

MINAYO, M. C. de S. O conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 89-111.

MOSCOVICI. Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.